



A documentação sobre histórias em quadrinhos: a contribuição do Diretório Geral de Histórias em Quadrinhos no Brasil

Waldomiro Vergueiro¹

Jean Goldenbaum²

Resumo

Discute a pesquisa e documentação em histórias em quadrinhos no Brasil, salientando as dificuldades encontradas pelos pesquisadores da área para receber devida atenção por parte das instituições universitárias e bibliotecas. Relata a criação e atuação das diversas “gibitecas” brasileiras. Apresenta o projeto “Diretório Geral das Histórias em Quadrinhos no Brasil”, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos, voltado para a preservação da memória dos quadrinhos no país.

PALAVRAS-CHAVE

Histórias em Quadrinhos – Documentação; Histórias em Quadrinhos – Pesquisa; Histórias em Quadrinhos – Brasil

Introdução

As histórias em quadrinhos, talvez o meio de comunicação de massa mais característico do século 20, sempre foram objeto de muito interesse no Brasil, sendo produtos de grande popularidade junto ao público consumidor. No entanto, o interesse do público não foi suficiente para despertar a preocupação com a preservação sistemática da memória das

¹ Professor Associado da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e coordenador do Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos.

² Aluno graduando da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e bolsista do Núcleo de Pesquisa de Histórias em Quadrinhos.



publicações em quadrinhos do país. Infelizmente, a análise da trajetória das histórias em quadrinhos no país demonstra que não existiram iniciativas visando registrar as produções de quadrinhos como um todo, relacionando-as com seus artistas, editoras e meio ambiente em geral. Estas informações são normalmente perdidas, sendo preservadas apenas enquanto existem os criadores e aficionados de determinados títulos e personagens.

Ao mesmo tempo em que se mostraram atraentes para o público leitor brasileiro, as histórias em quadrinhos também conseguiram despertar o interesse de vários pesquisadores no país, uma boa parte dos quais atua em ambiente universitário. Na Universidade, o interesse dos pesquisadores deu origem ao Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes, que realiza pesquisas na área e atua de forma sistemática desde 1990. Em virtude de sua atuação, o Núcleo acredita que as histórias em quadrinhos são importantes demais para serem deixadas como reféns das circunstâncias. Sendo assim, atualmente, com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), está desenvolvendo um projeto que visa à preservação da memória quadrinhística brasileira. O projeto utiliza os recursos possibilitados pelo ambiente eletrônico de informação e busca garantir, desta forma, a preservação dos dados e sua disseminação para pesquisadores e estudiosos da área.

Este trabalho enfocará a pesquisa e documentação em quadrinhos no Brasil e apresentará a evolução e as atividades já desenvolvidas até o momento no projeto e traçará as perspectivas para da documentação sobre histórias em quadrinhos no país.



1 – A pesquisa e documentação em quadrinhos no Brasil

Infelizmente, tanto no Brasil como em muitos outros países, as histórias em quadrinhos foram, durante muito tempo, consideradas materiais de segunda ou terceira categoria por parcelas influentes da sociedade. Em geral, pais e educadores achavam que elas representavam uma ameaça ao desenvolvimento intelectual de seus filhos e alunos, colocando-as no ostracismo e considerando-as culpadas por todos os males do mundo. Não é de surpreender, portanto, que estas tenham encontrado sempre enormes dificuldades para adentrar as portas das escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, bem como das bibliotecas a elas ligadas.

No caso das universidades, a exclusão dos quadrinhos ocorreu em função de sua presumida falta de importância como objeto de estudo científico: raríssimos pesquisadores pareciam considerá-los digno de sua atenção, o que barrava sua entrada nas bibliotecas universitárias e de pesquisa. Por outro lado, no âmbito das instituições de informação dirigidas ao público em geral e naquelas que visavam apoiar o processo educativo básico e secundário – as bibliotecas públicas e as poucas bibliotecas escolares existentes no Brasil -, seu ingresso foi vetado pelo enorme estardalhaço que seus opositores geralmente costumavam fazer contra eles, manifestando-se, às vezes de maneira agressiva, quando surgisse a mais remota possibilidade de colocá-los à disposição do público por intermédio de instituições culturais mantidas pelos cofres governamentais.

No entanto, falar da oposição da sociedade não é o suficiente para explicar o afastamento das histórias em quadrinhos do acervo das bibliotecas brasileiras. É preciso também reconhecer que os responsáveis por essas instituições - que talvez pudessem ter exercido influência decisiva para reverter esse fato -, também não estiveram neutros no processo. Algumas vezes de maneira deliberada e consciente, outras por simples inércia, muitos responsáveis por bibliotecas se recusaram a selecionar os quadrinhos para elas por entenderem que eles não se adequavam aos critérios de qualidade que haviam definido para seus acervos.

Por outro lado, nem todos os profissionais de biblioteca que se colocaram contrários à inclusão dos quadrinhos em seus acervos estavam mal intencionados. Muitos deles estavam convictos do acerto de sua posição e em sua defesa é possível afirmar que eles



também eram tão influenciados pelas idéias dominantes na sociedade quanto às pessoas a que serviam.

As resistências de educadores, pais e principalmente dos bibliotecários em relação às histórias em quadrinhos e aos demais meios de comunicação de massa diminuíram à medida que a sociedade passou a ver todos esses meios com outros olhos. Entretanto, as barreiras contra elas, enquanto alternativas de leitura e informação diferentes do livro tradicional, não desapareceram de forma automática. Mesmo hoje, seria temeridade afirmar que as revistas e outras modalidades de histórias em quadrinhos já podem ser facilmente encontradas nas bibliotecas brasileiras. Infelizmente, aquelas instituições que as incorporam cotidianamente a seus acervos parecem constituir muito mais a exceção do que a regra no cenário nacional.

Felizmente, essa situação vem aos poucos se modificando, tanto no Brasil como no exterior. É claro que ainda falta muito para uma reversão total de expectativas: o número de bibliotecas que atualmente considera as histórias em quadrinhos como materiais que devem compor uma parte especial de seu acervo – ou seja, merecendo atenção privilegiada em relação ao demais, de modo a possibilitar a seus clientes usufruir todos os benefícios que eles lhes podem oferecer -, ainda é bem menor do que o necessário para se atingir uma reviravolta em termos de mudança de postura. No entanto, é fácil comprovar que ele vem crescendo ano a ano.

Nos Estados Unidos, como lembra Randall W. Scott (1990), várias bibliotecas universitárias possuem coleções especializadas de quadrinhos, entre as quais podem ser destacadas as das universidades de Ohio, Michigan, Bowling Green e Kent. São coleções enormes, compostas por revistas e álbuns, bem como por desenhos, tiras ou páginas originais obtidos por doações dos próprios autores de quadrinhos ou de seus herdeiros. Todos esses materiais recebem tratamento altamente cuidadoso, sendo objetos de cuidados especiais quanto a sua conservação, tratamento técnico especializado e utilização pelos pesquisadores.



No Brasil, embora o país tenha sido o primeiro a introduzir uma disciplina específica sobre o tema em curso de graduação (na Universidade de Brasília, na década de 70) e a organizar um curso de especialização exclusivamente sobre esse assunto (na Universidade de São Paulo, já nos anos 90), parecem ainda contar-se nos dedos de uma única mão as instituições de ensino universitário que possuem grupos de pesquisa formalmente dedicados às histórias em quadrinhos. Na Universidade de São Paulo, talvez a grande exceção no panorama brasileiro, o Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes (<http://www.eca.usp.br/gibiusp/>) existe há mais de 10 anos, realizando uma série constante de atividades, projetos de pesquisa, eventos e cursos relacionados com as histórias em quadrinhos; o Núcleo conta, inclusive, com um acervo especializado na área, com cerca de oito mil revistas e álbuns de quadrinhos nacionais e estrangeiros, destinado a dar suporte aos trabalhos de seus pesquisadores e alunos.

Entretanto, no âmbito das bibliotecas públicas, a situação já é um pouco diferente, tendendo favoravelmente para o lado brasileiro. Isto aconteceu principalmente a partir do advento e atuação das chamadas *gibitecas*, uma criação genuinamente brasileira, que merece todo o destaque que a elas possa ser dado.

Até alguns anos atrás, pode-se dizer que o espaço e a atenção destinados às histórias em quadrinhos nas bibliotecas públicas brasileiras eram, em geral, bastante precários. Quando presentes nessas instituições, às publicações em quadrinhos era costume dar-se o mínimo tratamento técnico possível, contentando-se a maioria dos profissionais em colocar as revistas em cestas ou espalhá-las por cima de mesas, para deleite dos pequenos leitores. Os quadrinhos ficavam com sobras de atenção e cuidado.



Felizmente, a situação começou a sofrer algumas mudanças de vinte anos para cá. A sinalização para a mudança de postura nas bibliotecas públicas começou a ser dada pela criação da primeira *Gibiteca* no Brasil, um neologismo que buscava nomear uma biblioteca especialmente dedicada à coleta, armazenamento e disseminação de histórias em quadrinhos. Ela surgiu na cidade de Curitiba, em 1982, sendo instalada em uma fundação cultural da capital paranaense. Tratava-se de uma iniciativa de desenhistas e amantes dos quadrinhos, que almejavam divulgá-los entre a população e, ao mesmo tempo, ter um espaço para discussão, cursos, palestras, exposições e eventos ligados às histórias em quadrinhos no país.

A criação da *Gibiteca de Curitiba* representou o surgimento da primeira instituição no país batizada com esse nome, um termo diretamente derivado da forma como as revistas de histórias em quadrinhos são tradicional e carinhosamente referidas no país – *gibi*, nome de uma famosa e popular revista das organizações *O Globo*, publicada de 1939 a 1950. Assim, com o surgimento dessa *Gibiteca*, cunhava-se o termo genérico para denominar qualquer biblioteca ou espaço institucionalizado que colocasse as histórias em quadrinhos como o centro de sua prática enquanto serviço de informação e que iria passar, a partir de então, a ser amplamente utilizado em todo o país.

Durante um bom tempo, a *Gibiteca de Curitiba* constituiu uma iniciativa isolada, fruto do interesse de um grupo de idealistas e amantes das histórias em quadrinhos. Embora jamais tenha estado inserida no âmbito de um serviço de informação tradicional e nem tenha contado com um bibliotecário para gerenciá-la, uma situação que ainda persiste, isso não impediu que ela se tornasse o ponto central de uma intensa atividade cultural, indo muito além de uma coleção especializada. Em torno dela foi e continua a ser realizado um variado número de exposições, cursos sobre a arte dos quadrinhos e como fazê-los profissionalmente, palestras e



atividades das mais diversas que buscam dar às histórias em quadrinhos um status privilegiado dentre os meios de comunicação de massa; ao mesmo tempo, a *Gibiteca de Curitiba* conseguiu, também, constituir um considerável acervo de revistas e desenhos originais, fruto principalmente de doações provindas de autores e colecionadores da cidade e de outras regiões do país.

Talvez em função do sucesso da *Gibiteca de Curitiba*, ou mesmo por pressão dos usuários que, cada vez com maior frequência, passaram a solicitar histórias em quadrinhos nas bibliotecas públicas, aos poucos alguns responsáveis por essas instituições no país também começaram a criar espaços específicos para elas.

Não obstante o pioneirismo das iniciativas acima, a primeira *gibiteca* brasileira a surgir dentro de um serviço de biblioteca pública, a partir de iniciativa da própria administração municipal, foi a *Gibiteca Henfil*, órgão do Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis da Secretaria de Cultura do município de São Paulo, inaugurada em 1991 e hoje possuindo o maior acervo do país, num total de 100.000 exemplares. Além desse vasto acervo, a *Gibiteca Henfil* é responsável por um dos maiores índices de frequência das bibliotecas públicas da cidade de São Paulo, e também por se colocar como um grande centro de eventos relacionados com os quadrinhos, promovendo cursos, exposições, palestras, debates e lançamentos de novas obras, bem como servindo de ponto de encontro para reuniões de leitores. Nos últimos anos, a *Gibiteca Henfil* também abriu suas portas para atividades relacionadas com meios correlatos aos quadrinhos, como os RPG e outros jogos de estratégia (VERGUEIRO, 1994).

Seria difícil afirmar o número exato de *gibitecas* atualmente existentes no Brasil. Sabe-se que várias cidades, como Santos (SP), São Bernardo do Campo (SP), Santo André



(SP), João Pessoa (PB), Londrina (PR) e Brasília (DF) as possuem. Algumas vezes, essas *gibitecas* são vinculadas a bibliotecas públicas; outras, a instituições privadas. Elas tanto podem contar com bibliotecários para administrá-las como ser dirigidas por voluntários da comunidade ou por funcionários designados para fazê-lo em virtude de predileções especiais por esse tipo de material. No entanto, existem motivos para acreditar que as *gibitecas*, como setores ou ramais especiais de bibliotecas públicas, dirigidas por profissionais capacitados, representam uma tendência cada vez mais dominante, parecendo indicar uma tomada de consciência de que tais profissionais podem possibilitar uma elevação no nível de serviço prestado aos leitores de quadrinhos.

Apesar do trabalho meritório das gibitecas brasileiras, a documentação sobre histórias em quadrinhos no país ressenete-se ainda da falta de instrumentos auxiliares eficientes e especializados que possam ser utilizados por pesquisadores e bibliotecários em pesquisas na área. Visando preencher essa lacuna, o Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP elaborou o projeto Diretório Geral de Histórias em Quadrinhos no Brasil.

2 – O Diretório Geral de Histórias em Quadrinhos no Brasil

A proposta de criação de um Diretório Geral de Histórias em Quadrinhos no Brasil, compreendendo uma grande base de dados que contenha informações sobre todas as publicações de histórias em quadrinhos já efetuadas no Brasil, desde 1905, data em que foi iniciada a publicação da revista *O Tico-Tico*, surgiu inicialmente em 2002, nas discussões mensais do Núcleo, a partir de narrativas dos pesquisadores sobre suas experiências de busca de informações. Nessas discussões, além da necessidade e oportunidade de uma proposta



dessa natureza, decidiu-se, também, sobre a importância de se obter apoio financeiro para o projeto, que se considerou de grande monta, ainda que não se tenha, no momento, um dimensionamento exato do número de publicações de quadrinhos que foram colocadas no mercado no período de 98 anos. Assim, decidiu-se elaborar um projeto formal de pesquisa e submetê-lo a um órgão financiador brasileiro.

O projeto foi elaborado pelo coordenador do Núcleo e encaminhado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), tendo sido aprovado em junho de 2002, para desenvolvimento no período de 01 de julho de 2002 a 20 de junho de 2004. A FAPESP, num gesto de reconhecimento à importância da pesquisa em quadrinhos no Brasil, concedeu ao projeto recursos suficientes para compra de equipamentos (um microcomputador e componentes, um scanner e uma câmera fotográfica digital), além de um valor menor como reserva técnica (destinado à contratação de pessoal ou aquisição de material de consumo). Posteriormente, o mesmo projeto foi apresentado à Comissão de Pesquisa da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, visando obter um estagiário de iniciação científica para desenvolvimento das tarefas básicas de pesquisa, o que foi concedido em agosto de 2002. Assim, em setembro do mesmo ano, com os equipamentos adquiridos e garantido o suporte técnico, deu-se início à coleta de materiais e à organização dos dados.

3.1 Objetivos e características

De uma maneira geral, o projeto *Diretório Geral das Histórias em Quadrinhos no Brasil*, visa preservar a memória do quadrinho brasileiro, garantindo que as gerações futuras, bem como pesquisadores e interessados em geral, tenham conhecimento do que foi publicado no país nessa área.



Mais especificamente, o projeto visa: a) criar um banco de dados automatizado, contendo informações sobre todas as revistas e títulos avulsos de histórias em quadrinhos publicadas no país; b) elaborar um grande dicionário-enciclopédico sobre as publicações com personagens brasileiros de histórias em quadrinhos, identificando seus autores, indicando sua data de criação e detalhes de sua evolução como personagens, caracterizando-os e relacionando as histórias/revistas em que foram veiculados; c) elaborar catálogos específicos de autores mais representativos, buscando contribuir para o estudo de sua obra e sua inserção no panorama quadrinhístico internacional; d) traçar o perfil das editoras brasileiras de revistas de histórias em quadrinhos, caracterizando sua produção e identificando seus principais colaboradores; e) disponibilizar as informações em formato eletrônico, garantindo acesso a informações sistematizadas; f) celebrar intercâmbio de cooperação com instituições nacionais e internacionais, visando estabelecer parcerias que possibilitem garantir a obtenção e preservação de dados sobre histórias em quadrinhos brasileiras publicadas no Brasil e no exterior.

Considerando-se que as histórias em quadrinhos são publicadas nos mais diversos veículos, como revistas (de periodicidade regular ou não), álbuns, livros, jornais, fanzines e revistas alternativas, sabia-se, de antemão, que a coleta de materiais de todo esse universo de fontes diferentes representaria uma tarefa de envergadura sequer mensurável, sendo possível defender que cada um desses veículos deveria ser objeto de projetos específicos que considerassem suas peculiaridades e características de sua produção. Desta forma, para melhor direcionamento dos esforços, entendeu-se necessário concentrar inicialmente o seu foco naquelas publicações produzidas por editoras estabelecidas regularmente no mercado, ou seja, aquelas registradas nos órgãos competentes (CGC - Cadastro Geral de Contribuintes ou no D.C.D.P, etc.). Entendeu-se, também, que esta definição de universo se fazia necessária a fim de delimitar o âmbito de atuação e as atividades de coleta de dados; assim, ainda que importantes para o panorama geral dos quadrinhos no país, ficaram inicialmente excluídos do



âmbito do projeto os fanzines e revistas elaborados de forma amadorística por instituições universitárias, grupos sociais específicos ou quadrinhistas independentes.

A partir da definição acima, dados sobre revista de histórias em quadrinhos produzida no Brasil começaram a ser coletados e introduzidos em computador com capacidade apropriada, contendo uma série de dados padronizados que permitem a identificação da revista e os principais elementos que lhe dizem respeito, bem como imagem-amostra de suas diversas fases de publicação. Antes da introdução oficial e definitiva dos dados, procede-se a uma verificação quanto à sua pertinência e procedência, de modo a garantir a confiabilidade da base. Para cada revista preenche-se um formulário específico, produzido no software Microisis (ver anexo 1).

3.2 Estágio atual e perspectivas

Atualmente, com um ano de implementação, o projeto *Diretório Geral das Histórias em Quadrinhos no Brasil* completa uma primeira fase de inserção de dados, compreendendo cerca de 1300 títulos, principalmente de publicações seriadas, constantes do acervo do Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos e do de seu coordenador. Inicia-se, no momento, o processo visando disponibilizar a base de dados na Internet, o que será feito por meio da página oficial do Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos (<http://www.eca.usp.br/gibiusp/>); para esse objetivo, procedeu-se à diagramação de uma página que, além de visualmente agradável, contivesse todos os dados importantes do título e possibilitasse a inclusão de capa, digitalizada, do número mais baixo disponível da publicação (exemplos de títulos de revistas, minisséries e álbuns já introduzidos na base de dados podem



ser vistos nos anexos 2, 3 e 4). Em paralelo, dá-se prosseguimento à coleta e introdução sistemática de mais títulos de histórias em quadrinhos na base de dados.

A constituição da base de dados é apenas a primeira parte do trabalho de constituição do *Diretório Geral das Histórias em Quadrinhos no Brasil*. Esse trabalho visa, basicamente, identificar os títulos e garantir a manutenção de uma bibliografia quadrinhística nacional; a partir da constituição da base, deverá ser feito o detalhamento da produção nacional de quadrinhos, identificando-se artistas mais produtivos, editoras e áreas em que atuaram, personagens predominantes, tipologia de revistas, material utilizado para confecção, etc. Esse detalhamento será feito não só pelas informações disponibilizadas na base, mas, também, por pesquisa documental nos próprios documentos originais, por coleta de informações de fontes secundárias (dicionários, enciclopédias e obras de referência em geral) ou diretamente com os produtores de quadrinhos (editores, desenhistas, etc.). Dos detalhamentos acima, apenas à relação de editoras brasileiras que já publicaram histórias em quadrinhos foi iniciado, elaborando-se uma listagem preliminar daquelas já identificadas e seu local de funcionamento; restam preencher informações sobre o número de títulos editados e anos de funcionamento (Anexo 5).

Ao mesmo tempo em que o trabalho de coleta de dados ocorre de acordo com o que foi inicialmente proposto, a continuidade do projeto evidencia o quanto existe ainda a ser feito. Assim, ainda que tenha ficado claro que um dos propósitos iniciais do projeto, ou seja, coletar, nos primeiros dois anos de sua realização, informações básicas sobre 3000 títulos de publicações de histórias em quadrinhos publicadas no Brasil tem condições de ser atingido, ficou também evidente o quanto esse número pode estar longe da totalidade do que já foi publicado no país. Além disso, deve-se ainda reconhecer que o desafio de manter o Diretório atualizado quanto a novas publicações será sempre uma tarefa que irá exigir muito de todos os



pesquisadores envolvidos no projeto; feliz ou infelizmente, o mercado de publicações de histórias em quadrinhos é um ambiente em efervescência, com novas publicações surgindo a cada dia e antigas desaparecendo sem qualquer aviso. O trabalho de acompanhamento desse mercado será, portanto, uma tarefa hercúlea e de complexo desenvolvimento.

Conclusão

As necessidades de documentação sobre histórias em quadrinhos no país não se esgotam apenas com a constituição do **Diretório Geral de Histórias em Quadrinhos no Brasil**. É evidente que ele representa apenas um pequeno passo visando a equacionalização dessa problemática. Muito ainda existe a ser feito, como o estabelecimento de indicadores de desempenho para a área, a sistematização da representação documentária e a própria capacitação dos profissionais de informação para o apoio à pesquisa em histórias em quadrinhos.

Especificamente em relação ao projeto, fica cada vez mais claro, para todos os que nele estão envolvidos, que chegar perto da totalidade do universo de publicações é uma tarefa necessariamente coletiva. A partir da disponibilidade de informações na internet – que deverá ocorrer brevemente -, pretende-se abrir um esquema de trabalho cooperativo, pelo qual pesquisadores, colecionadores e profissionais de informação do Brasil inteiro passariam a atuar como alimentadores, fornecendo informações sobre publicações ainda não inseridas, corrigindo dados coletados de forma equivocada, completando informações, enviando imagens de revistas. A par disso, poderá ser, também, iniciado o trabalho de detalhamento das publicações, identificando autores, histórias, páginas, temáticas, estilos de desenho e outros



elementos que colaborem para traçar o mais fiel panorama possível do mercado de quadrinho no Brasil.

O Núcleo de Pesquisa de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo acredita que o trabalho de preservação da memória e documentação dos quadrinhos no país está apenas começando. E se, por um lado, isto pode parecer desalentador, por outro, apenas amplia a sensação do desafio a ser vencido. É necessário seguir em frente. Como diria um personagem da área: “Para o alto e avante!”

Referências

GCD: Grand Comic-Book Database. [site] Disponível em <<http://www.comics.org/>>.

MELO, José Marques de. *Comunicação social: teoria e pesquisa*. Petrópolis : Editora Vozes, 1970.

MOYA, Álvaro de. *Anos 50/50 anos*. São Paulo : Editora Opera Graphica, 2001.

MOYA, Álvaro de. *Shazam!* São Paulo : Perspectiva, 1970.

Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes. [site] Disponível em <<http://www.eca.usp.br/gibiusp/>>.

SCOTT, Randall W. *Comics librarianship: a handbook*. Jefferson: McFarland, 1990



Anexo 1 – Formulário de Preenchimento

Formato [10]	
Autoria - Roteiro [20]	
Autoria - Desenho [30]	
Título principal [40]	
Título secundário [45]	
Editora - NCEP [50]	
Ano de Publicação [60]	
Serie MY1 [70]	
Serie MYT [75]	
Comente [76]	
Arte PB/C [80]	
<input checked="" type="checkbox"/> Público-Alvo [90]	1
<input checked="" type="checkbox"/> Gênero [100]	1
Formato Album/Grp.Novel [110]	
Formato Rev. Period. [111]	
Formato Mini-série/Maxi-série [112]	
Observações [120]	
Capa	

Anexo 2 – Revista Seriada

0001 DIRETÓRIO GERAL DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO BRASIL

Almanaque do Hulk



TIPO DE PUBLICAÇÃO:	RP
EDITORA:	RGE - Rio de Janeiro, RJ
INÍCIO Nº:	1 - Janeiro, 1980
TÉRMINO Nº:	9 - Novembro, 1982
CORRENTE:	N
PERÍODO:	CO
PÚBLICO-ALVO:	Infanto-juvenil
GÊNERO:	Super-Herois

Anexo 3 - Minissérie

0011 DIRETÓRIO GERAL DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO BRASIL

O Retorno do Super-Homem



TIPO DE PUBLICAÇÃO:	MS
ROTEIRO:	Stern, Roger
DESENHO:	Guice, Jackson
EDITORIA:	Abril - São Paulo, SP
INÍCIO Nº:	1 - setembro, 1994
TÉRMINO Nº:	3 - novembro, 1994
FB OU CO:	CO
PÚBLICO-ALVO:	Infanto-Juvenil
GÊNERO:	Super-Heróis
OBSERVAÇÕES:	Outros roteiristas e desenhistas: Karl Kesel, Tom Grummett, Dan Jurgens, Louise Simonson, Jon Bogdanove

Anexo 4 – Álbum de Histórias em Quadrinhos

0001 DIRETÓRIO GERAL DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO BRASIL

As 7 Bolas de Cristal



TIPO DE PUBLICAÇÃO:	AL
ROTEIRO:	Hergé
DESENHO:	Hergé
EDITORA:	Record - Rio de Janeiro, RJ
ANO DE PUBLICAÇÃO:	c1970
PB OU CO:	CO
PÚBLICO-ALVO:	Infanto-Juvenil
GÊNERO:	Aventura
OBSERVAÇÕES:	As aventuras de Tintim vol.5

Anexo 5 – Lista preliminar de editores de histórias em quadrinhos no Brasil

A Gazeta	Grupo de Editores Associados	Ponkan
A Nação	Guarany	Prelúdio
A Tribuna de Santos	Hemus	Press
Abril	Jazz Music	Quark do Brasil
Ação	JBC	Queiroz Breiner
Acme/Devir	Jóias da Família	Record
Alberto Barradão Guimarães	Jotaesse	Revista do Rádio
Álbum de Café Jardim	Kingdom Comics	RGE
Aliança	Kultus	Roval
Animangá	La Selva	Royal
Atitude	Lino	Saber
Atlântis	Lino	SESI
Auro Teixeira	Lítero Técnica	Sisal
Bartolo Fittipaldi	M&C	SR3
Bentivegna	Magnum	Sublime
Best	Marfe	Super Plá
Best News Teens	Maria Isabel P.C. Mac Dowel	Taika
Bloch	Maya	Tannos
Boletim Informativo Semanal	Metal Pesado	Terra
Bom-Humor	Metal Pesado/Tudo em Quadrinhos/Fractal/Atitude	Titanus
Brainstore	Monterrey	Toque de Midas
Bruguera	Mythos	Trabalho de Porto Alegre
Camelot	NG	Trama
Canaã	Ninja	Tribuna da Imprensa
Caravana Pan-Juvenil	Noblet	Triestre
Cedibra	Nova Cultural	Tudo em Quadrinhos
Ciência Ilustrada	Nova Sampa	Tudo em Quadrinhos/Fractal
Conrad	Novo Mundo	Tudo em Quadrinhos/Fractal/Atitude
Continental	NW Studios	Vecchi
D. L. P.	O Cruzeiro	VHD
D'Arte	O Globo	Vid
Diário da Noite	O Livreiro	Vid/Sisal
Domingos M. A. Ayrosa Barreto	O Malho	Vida Doméstica
Dorkas	Ondas	Vidente
EBAL	Opera Graphica	Volt
Edrel	Orbis	
Escala	Outubro	
Fase	Paladino	
Fractal	Palmolive	
Garimar	Pandora	
GEP	Pan-Juvenil	



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003
